

Polícia agirá contra a compra de votos

D.F. - Cenac

29/5/86, QUINTA-FEIRA • 15

compra de votos

Rua da C.

Menezes y Moraes

O Tribunal Regional Eleitoral não vai permitir o abuso da influência do poder econômico nas eleições de 15 de novembro em Brasília, quando uma média de 800 mil eleitores vão escolher oito deputados federais e três senadores, para representarem a bancada do DF na Assembleia Nacional Constituinte. O TRE tem à sua disposição a Polícia Federal e a Polícia Militar para fiscalizar a autonomia do voto.

Quem garante é o desembargador Elmano Cavalcanti de Faria, presidente do TRE. Ele afirma que a legislação eleitoral, no capítulo que trata sobre crimes eleitorais, "é bastante rígida e condena, na sua totalidade, a influência do poder econômico nas eleições". Segundo Elmano, a preocupação da Justiça Eleitoral é apenas a de proporcionar "condições de igualdade para todos os candidatos".

Denúncias

Para que o TRE entre em ação contra o abuso do poder econômico torna-se necessário que os partidos políticos que vão disputar as eleições no DF formalizem suas denúncias à Justiça Eleitoral.

"Mas mesmo sem denúncias de caráter formal, o TRE poderá agir para garantir a lisura das eleições", declarou Elmano.

As preocupações do presidente do TRE coincidem com o que o governador José Aparecido de Oliveira já afirmou sobre a lisura das eleições de 15 de novembro em Brasília. Aparecido garantiu que não será permitido aos candidatos que representam os interesses do grande capital usarem a influência do poder econômico para a compra ou o aliciamento de votos.

"Brasília", disse Aparecido, "apresentará em 15 de novembro um dos votos mais conscientes e mais politizados do País. Os riscos da influência do poder econômico existem em qualquer lugar, em qualquer eleição. Mas em Brasília, os brasilienses, o GDF e a Justiça Eleitoral, não vão permitir que isso aconteça. Mesmo porque Brasília vai votar pela primeira vez em seus 26 anos de história como capital da República e não seria nada interessante que os representantes do DF na Constituinte fossem eleitos não por méritos próprios, políticos, mas sim pela influência do poder econômico. O povo de Brasília saberá escolher bem os seus candidatos".